SARAU IPEAFRO,
AMANHÃ, ÀS 18h, NO RAUL

Filiado à CTB

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7829 | Salvador, terça-feira, 17.12.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

CONTRA O DESMONTE

A Caixa é inegociável

Mais uma vez o Sindicato promove manifestação em defesa da Caixa. Hoje, 12h, no 2 de Julho. O governo Bolsonaro tem desmontado o banco, fundamental para o crescimento do Brasil. Página 3

Agenda ultraliberal faz milhares saírem do país

Página 2

Um ano de mobilização contra os retrocessos

Página 4

Profissionais deixam país. Mais de 20 mil

Neofascismo de Bolsonaro tem assustado muita gente

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O QUADRO econômico e social do Brasil depois do golpe contra a ex-presidenta Dilma Rousseff, em 2016, é desolador. As reformas ultraliberais, impostas pelos governos Temer e Bolsonaro, se mostram incapazes de retomar o crescimento com geração de emprego e distribuição de renda. Somente o mercado e os empresários são beneficiados.

Sem expectativa de melhoras, quem pode tem deixado o país. Nem mesmo os profissionais altamente qualificados querem ficar. Não é à toa que o número de pessoas que vão "morar fora" para construir um futuro melhor passa dos 20 mil a cada ano.

Para se ter ideia, ano passado 22,4 mil pessoas entregaram à Receita Federal declarações de saída definitiva do Brasil. Para 2019, a estimativa é de um novo recorde.

Os fatores econômicos, que só têm piorado com as medidas arbitrárias do governo, realocando os investimentos em áreas importantes para manter os privilégios do grande capital, as limitações para o desenvolvimento de pesquisas, o aumento da violência e o caos político são os motivos que levam milhares a deixarem o país.

Debandada: quem pode tem deixado o Brasil

Nota de falecimento

É COM pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento do ex-funcionário do Bradesco, Romeu Ganem, ontem. O sepultamento foi realizado no Jardim da Saudade, em Salvador. A diretoria do Sindicato da Bahia se solidariza com familiares e amigos. Romeu Ganem deixa esposa, Alda Almeida Ganem, que também é funcionária do Bradesco.

Na CTB, debate sobre aposentadoria

MANOEL PORTO

CTB tira dúvidas sobre a reforma da Previdência

COM o intuito de debater as mudanças impostas pela reforma da Previdência, a CTB-Bahia promove seminário hoje, às 9h. O evento será no Sindicato dos Comerciários da Bahia, em Nazaré.

Quem vai tirar as dúvidas sobre as alterações é a supervisora técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), Ana Georgina Dias.

Entre os prejuízos da reforma estão os aumentos do tempo de contribuição (35 anos para mulheres e 40 anos para homens) e da idade mínima de 65 anos para os homens e 62 anos para mulheres.

TEMAS & DEBATES

Bolsonaro viola tratado contra a tortura

Álvaro Gomes*

A ONU (Organização das Nações Unidas) já recebeu dezenas de denúncias de violação dos direitos humanos pelo governo Bolsonaro, relacionadas a perseguição da população indígena, crimes contra o meio ambiente, pacote anticrime que na realidade agrava ainda mais o massacre da população pobre, desmonte da legislação de combate à tortura, entre outras.

De acordo com notícia publicada em vários veículos de comunicação, o subcomitê das Nações Unidas para a prevenção da tortura chegou à conclusão de que o governo Bolsonaro violou um Tratado da ONU de combate a tortura, o "Ottional Protocol to the Convention against Torture" (OPCAT), que o Brasil faz parte desde 2007.

Os peritos do subcomitê da ONU avaliam que o decreto 9.831, de 10 de junho de 2019, que alterou o funcionamento do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT) enfraquece a política de prevenção à tortura.

De forma resumida, o decreto definiu que os peritos de combate à tortura seriam voluntários, não poderiam pertencer a redes e entidades da sociedade civil e a instituições de ensino e pesquisa e acabou com a exigência de diversidade de gênero, raça e representação regional.

O governo Bolsonaro defende cotidianamente torturadores e a tortura, considera seres humanos como "baratas", a exemplo do que falou em 06 de agosto de 2019, quando defendeu o chamado excludente de ilicitude que, na prática, significa licença para os agentes de segurança matarem sem sofrer punição e nem mesmo investigação: "Os caras vão morrer na rua igual a barata, pô, e tem que ser assim", disse.

A violência no país há décadas é um grande problema social. O número de assassinatos e de presos tem aumentado de forma considerável. As torturas se proliferam por toda parte, agravando de forma considerável o problema. Ao defender a tortura e o extermínio de pessoas, o governo Bolsonaro quer levar o Brasil à barbárie.

O subcomitê da ONU ao condenar o governo por violar um tratado do órgão de Combate a Tortura, fortalece a luta para derrotarmos o fascismo o mais rápido possível, buscando sempre construir uma sociedade com Paz e Justiça Social

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Sindicato dos Bancários bancariosbahia.org.br
Fundado em 4 de fevereiro de 1933

Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade - Presidente: Augusto Vasconcelos. Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: Avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.060-000 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 DRT-BA. Chefe de Reportagem: Rose Lima - Reg. MTE 4645 DRT-BA. Repórteres: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 DRT-BA e Renata Andrade- Reg. MTE 4409 SRTE-BA .
Estagiários em jornalismo: Valquíria Siqueira e Alan Barbosa . Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: Jeferson Bezerra. Impressão: Gráfica Imprima. Tiragem: 5 mil exemplares. Os textos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

A Caixa é patrimônio nacional

Hoje tem ato em defesa do único banco 100% público

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PROCESSO de desmonte da Caixa revela a intenção do governo de privatizar o único banco 100% público do país. Em defesa da instituição, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza ato hoje, a partir das 12h, no Edifício 2 de Julho, na Paralela, para denunciar o sucateamento do banco, fundamental para o crescimento do país.

A manifestação faz parte da campanha *A Caixa é Toda Sua*. O objetivo é alertar a sociedade sobre as perdas que o país terá com o desmonte da instituição financeira. Para isso, é fundamental a participação dos empregados. É preciso conversar com amigos e familiares. Um trabalho de formiguinha, para conscientizar os brasileiros. Muita gente não sabe o que está em jogo.

A venda de subsidiárias importantes, como Seguros, Cartões e Loterias, compromete diversos projetos de inclusão social. Não é só isso. A Caixa é o banco da infraestrutura e do saneamento básico, responsável por levar asfalto e esgoto para milhões de brasileiros. É o banco da habitação e do Bolsa Família.

Também é uma empresa eficiente e os números comprovam. De janeiro a setembro, o lucro líquido foi de R$ 16,158 bilhões. O resultado não deixa dúvidas. A Caixa tem fôlego suficiente para impulsionar a economia do país e desenvolver áreas que nenhum outro banco tem interesse. A Caixa é inegociável.

Funcef não se posiciona sobre CGPAR 25

EM UM ano, a Funcef não se manifestou e não enviou nenhuma proposta de alteração para os planos de benefício. O prazo estabelecido pela CGPAR 25 (Comissão de Governança e de Administração de Participações Societárias da União) se esgotou.

Os participantes estão preocupados porque a resolução traz inúmeros prejuízos. A medida do governo abre caminho para a transferência de gerenciamento de todos dos planos para o mercado financeiro, o que afetaria todo o participante e a Funcef. Além disso, propõe alterar as características do Não Saldado de forma drástica.

O movimento sindical enxerga semelhança com o caso da quebra da paridade do Não Saldado em 2017, quando todos os diretores assinaram junto à Previc um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta). Nele, era imposto aos participantes uma parcela maior na conta do equacionamento. Com a quebra, o trabalhador acabou arcando com a conta que deveria ser da Caixa.

Os representantes dos empregados consideram o posicionamento dos diretores eleitos com a CGPAR 25 uma traição. Todas as cláusulas da resolução representam prejuízo e quebra das características básicas.

Aprovado acordo coletivo da Desenbahia

EM ASSEMBLEIA, realizada ontem, foi aprovado, por ampla maioria, o acordo coletivo de trabalho que prevê a antecipação do pagamento salarial dos funcionários da Desenbahia.

No acordo está previsto o adiantamento de 30% do salário bruto todo dia 10 de cada mês, sendo que o valor restante deve ser creditado dia 25. Também ficou acordado que, para possibilitar a elaboração da folha de pagamento em tempo hábil, a apuração da frequência dos empregados deve ser realizada no dia 15.

Além disso, caso haja disponibilidade financeira e orçamentária, a Desenbahia deve realizar eventos de integração junina e natalina, em junho e dezembro, respectivamente. O documento é válido até dezembro de 2021.

Durante a assembleia também foram discutidas questões referentes ao plano de saúde, os impactos da MP 905 para a categoria e a assinatura do acordo entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), que suspendeu os efeitos da medida até dezembro de 2020. Uma vitória.

Participaram da assembleia o presidente do Sindicato dos Bancários, Augusto Vasconcelos, o diretor Jovelino Sales e o presidente da ASDEB (Associação dos Empregados da Desenbahia), Sérgio Roberto Brandão.

FOTOS – JOÃO UBALDO

Na Desenbahia, acordo garante o pagamento de 30% do salário até o dia 10 de cada mês

Só chumbo grosso para o povo

Atos do governo retiram direitos dos brasileiros. Horror

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

Mobilizações crescentes contra o governo no primeiro ano de Bolsonaro

DESDE que tomou posse, Bolsonaro não aliviou para o trabalhador brasileiro. Benefícios só para o mercado financeiro e os empresários. A MP 870, por exemplo, transformou o Ministério do Trabalho em uma secretaria do Ministério da Economia.

Ao editar a MP 871, o governo deu início à reforma da Previdência. A MP 873, que acabou arquivada, estabelecia mudanças nas regras da contribuição sindical, como a proibição do desconto em folha. Já a MP 881, da Liberdade Econômica, gerou a flexibilização das regras trabalhistas, como a dispensa de registro de ponto para empresas com até 20 empregados e acabou com o E-social. Com a MP 889, foram criadas novas regras de saque do FGTS e o governo tentou impor o fim do monopólio da Caixa na gestão do fundo. Tinha ainda a MP 891/19, também arquivada.

Baixada recentemente, a MP 905 mexe em diversos pontos da CLT, extingue a necessidade de registro profissional de 14 categorias e introduz normas temporárias para geração do primeiro emprego. Para os bancários, estabelecia aumento na jornada de 30 para 44 horas semanais e a abertura dos bancos sábados, domingos e feriados. O movimento sindical conseguiu barrar os efeitos até dezembro de 2020.

CONVÊNIO

Holiste

Pensando na saúde mental dos associados, o Sindicato dos Bancários da Bahia fechou parceria com a Holiste Psiquiatria, garantindo 30% de desconto em consultas e terapias. Basta apresentar a comprovação de sindicalização, disponível no app *Bancários Bahia*, e aproveitar os benefícios.

Especializada em psiquiatria moderna, a Holiste é uma clínica psiquiátrica que dispõe de todos os recursos para acolher e cuidar da melhor maneira possível. Composta por uma equipe multidisciplinar, oferece estrutura completa, com internação psiquiátrica, ambulatório, hospital dia, residência terapêutica e atendimento domiciliar.

A Holiste está localizada na rua Marques de Queluz, nº 323, Pituaçu. Informações, basta entrar em contato através do numero (71) 3082-3611 ou pelo e-mail.

Economia forçada nos presentes

Menos presente

O BRASILEIRO está com as contas apertadas. Com o custo de vida alto muitas famílias repensam as compras do Natal. As classes C e D são as que mais sentem. Pesquisa da consultoria Superdigital revela que 56% dos cidadãos das classes C e D não têm a intenção de comprar presentes neste ano.

Outros 28% afirmam que vão gastar menos. Apenas 16% afirmam que vão desembolsar mais. Não por aumentar o número de presenteados, mas porque os preços estão mais salgados.

Segundo o levantamento, 41% querem gastar até R$ 100,00 e 35% acham que devem destinar entre R$ 100,00 e R$ 300,00 para os presentes.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

FOI MAL Embora tenha dito muitas verdades, algumas das quais foi e tem sido conivente, a entrevista de Dias Toffoli ao Estadão é um absurdo. O presidente do Supremo Tribunal Federal não pode fazer conjecturas políticas e muito menos criticar as instituições pela mídia. Se vai se manifestar, que o faça no processo, pelos autos. É o que impõe o decoro do cargo.

E AÍ? Bom, já que o presidente do STF resolveu revelar o que pensa, há de se questionar as graves declarações. Disse que a Lava Jato quebrou empresas. A sociedade precisa saber o motivo e por interesse de quem. Afirmou que o MPF não foi transparente. Sim, vai ficar por isso mesmo? Criticou Bolsonaro por fazer apologia à tortura. E aí? O Supremo é o guardião da democracia.

SÓ ÓDIO É incrível como Bolsonaro faz questão de ser grosseiro e violento. Como diz Fábio Porchat, "ele não governa, se vinga". Essa agora de chamar Lula de "nove dedos" e Paulo Freire de "energúmeno" é uma deselegância inaceitável para o cargo. Triste exemplo para a nação. Zombar da desgraça do outro. É de deixar constrangido o mais xiita dos bolsonaristas. Ódio neofascista.

NA ENGORDA Bolsonaro ameaça com "pau de arara" ministro que se meter em corrupção, chama torcedor do Flamengo de "batedor de carteira" e apelida Lula de "nove dedos". Enquanto isso, em Unaí (MG), onde auditores do trabalho foram assassinados em 2004, filho da oligarquia local veste camisa com símbolo nazista, se exibe em restaurante e a PM nada faz. A besta-fera engorda.

JOGO DURO A entrevista de Jorge Paulo Lemann, homem mais rico do Brasil, é bem esclarecedora. Ele critica Bolsonaro, mas afirma que Paulo Guedes está no caminho certo. Traduzindo, independentemente do destino do presidente trapalhão, o que importa mesmo é a agenda ultraliberal: saque da riqueza nacional, corte de direitos, liberdade limitada e democracia minimalista.